

Nota desmente notícia

Cartão *Gratuito* *diário*

JORNAL DO BRASIL 09 MAR 1993

sobre calote da dívida

Depois de uma reunião entre o presidente Itamar Franco, o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, e a ministra do Planejamento, Yeda Crusius, no Palácio do Planalto, a Presidência da República divulgou nota negando que o presidente tenha estudado ou pretenda promover o calote da dívida pública. A nota sai um dia depois de entrevista de Paulo Haddad, ex-ministro da Fazenda, negando reportagem da revista *Veja*, segundo a qual ele estaria preparando medidas heterodoxas para o programa de estabilização que entregaria este mês ao presidente.

A nota desmente que qualquer estudo nesse sentido tenha partido do Palácio do Planalto, mas se omite sobre a Fazenda.

“Em nenhum momento, ao nível da Presidência da República, cogitou-se da adoção de medidas que implicassem o alongamento compulsório da dívida mobiliária ou

qualquer outra forma de desrespeito aos contratos livremente negociados entre os agentes econômicos”, diz a primeira parte da nota, de 14 linhas. Nenhuma referência é feita na nota a eventuais estudos sobre congelamento e prefixação de preços e salários. “Não haverá qualquer tipo de plano de alongamento compulsório da dívida mobiliária”, prossegue a nota. “Mais do que isso, existe o firme compromisso do presidente da República, já divulgado em várias oportunidades, de não permitir que ações desse tipo sejam adotadas”, completa.

A nota, com a data de hoje mas sem assinatura, apenas com o carimbo da Presidência da República, termina afirmando que “o presidente da República reitera que a contenção do processo inflacionário com vistas à retomada do crescimento e à solução dos problemas sociais constitui a diretriz básica de seu governo”.